



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Jaques Wagner

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, a ser realizada em data oportuna, a fim de celebrarmos os 100 anos de nascimento do ilustre professor, advogado, economista, fundador da SUDENE, ex-ministro e escritor Celso Furtado.

JUSTIFICAÇÃO

Em 26 de Julho de 2020 celebramos no Brasil o centenário de nascimento do grande economista e professor Celso Monteiro Furtado. Autor de 30 livros, Celso Furtado é considerado pelo professor João Manuel Cardoso de Melo, um dos intérpretes do Brasil, ao lado de Oliveira Viana, Gilberto Freyre, Caio Prado, Sérgio Buarque de Holanda e Florestan Fernandes.

Filho ilustre de Pombal, ali próximo a Souza e Patos, na Paraíba, Celso viveu infância e adolescência privilegiadas. O pai, juiz de direito e a mãe de família de proprietários rurais. Cresceu ao lado de livros de história, tendo lido filósofos e pensadores clássicos, incluindo a leitura de mais de 20 livros de História Geral de Césare Cantu, relíquias da vasta biblioteca do seu pai. Costumava falar que marcou a sua adolescência o Catecismo Positivista de Augusto Comte, início das suas convicções sobre ciência, sociedade industrial, Estado mediador dos conflitos sociais.

Nesse período da sua vida, conviveu e conheceu a desigualdade, miséria, corrupção e a prepotência do Estado. Deixa Pombal e segue para Recife. Torna-se estudante de direito da velha e conceituada Faculdade de Direito - onde

também estudou o poeta baiano Castro Alves- num período em que se discutia o New Deal de Roosevelt, as novas medidas econômicas após a grande depressão de 1929/1930 nos EUA e a guerra que se avizinhava, deflagrada por Hitler na Europa.

Em meio a esses debates estudantis, alistou-se na FEB e foi à Itália combater o Nazifascismo.

Retornando ao Brasil, no final da guerra, traz em sua bagagem excelente formação cultural e suas "convicções estabelecidas" para contribuir com o nosso desenvolvimento. Seu objetivo era retirar o Brasil do "atraso medonho" em que se encontrava. Espírito inquieto, investigativo, viaja à Europa para acompanhar a reconstrução, a aplicação do Plano Marshall, fixando-se na França, onde vai estudar economia na universidade de Paris.

Em 1949 retorna dessa marcante experiência determinado a influenciar o debate econômico e social. Ele é indicado para trabalhar com Raul Prebisch, grande economista argentino e consolidador dos trabalhos da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe das Nações Unidas (CEPAL). Surge o pensamento cepalino com as contribuições dele, de Prebisch e de vários outros.

A industrialização era a bússola. O papel de liderança do Estado, os estudos sobre o excedente econômico, renda, consumo industrial e acumulação intensiva do capital precisavam de aplicação urgente na economia limitada, atrasada e iniciante perante outras nações. Escreve "A Fantasia Organizada", obra de cabeceira do professor Luiz Gonzaga Beluzzo, no qual Celso descreve esse período e os desafios enfrentados.

Celso considerava a necessidade inadiável de alteração do quadro social e econômico nacional ao constatar que o subdesenvolvimento não era uma fatalidade histórica. Era fruto de uma submissão imposta, por uma divisão internacional injusta, de capital e trabalho. Seria necessário aplicar a dinâmica keynesiana aos processos históricos, a fim de reerguer nações modernas e decentes,

com a garantia das necessidades básicas a todos, antes de quaisquer diferenças no consumo. Nominou sua formulação de sociedades minimamente igualitárias, apesar de ser avesso ao marxismo.

Ainda no início da década de 1950, Celso é recebido por Getúlio Vargas, ao lado de Raul Prebisch e Roberto Campos, prestando relevante contribuição acerca do Estado como indutor da economia nacional. Nascem várias instituições importantes para o desenvolvimento do país: o BNDE, a Petrobrás e alguns anos antes a Companhia Siderúrgica Nacional. Em seguida, realiza-se a Missão CEPAL-BNDE para estudar e propor planos para o crescimento da economia brasileira.

Dentre os seus livros, destacam-se o insubstituível " Formação Econômica do Brasil", de 1959, obra que desvenda os movimentos econômicos desde os tempos coloniais até o século XX, verdadeira referência histórica na literatura econômica e social do Brasil.

Após uma viagem de JK ao Nordeste, em meio a uma grave estiagem em 1958, solicita o presidente a Celso Furtado um estudo diferenciado para o Nordeste brasileiro, convicto que estava sobre as causas daquela situação de miséria e atraso. Não era apenas a seca, a insuficiência de chuvas, a causa de tanto sofrimento humano.

Nasce, dessa forma, o Plano de Desenvolvimento do Nordeste e a SUDENE, sob o comando lúcido, produtivo, marcante e exemplar de Celso Furtado.

Ministro do Planejamento do governo João Goulart, elaborou o Plano Trienal - onde a reforma agrária era uma de várias reformas de base propostas, necessárias e reclamadas pela urgência de desenvolvimento econômico nacional. Vinculava suas propostas à dinâmica das estruturas, numa visão do conjunto para explicar o singular, o homem-massa, o cotidiano da vida cidadã.

A cada trabalho elaborado, em cada escrita, Celso revelava a capacidade extraordinária para abordar o fenômeno histórico-estrutural das

sociedades, fato pouco visível e cada vez mais escasso, nos economistas dos nossos dias.

Destacam-se entre os seus livros, " Teoria do Subdesenvolvimento", "O Brasil Pós Milagre ", " Criatividade e Dependência na Civilização Industrial", Desenvolvimento e Subdesenvolvimento ", " " Análise do Modelo Brasileiro ", "Dialética do Desenvolvimento", " A Fantasia Organizada " e Economia Latino-americana ", está última obra escrita em Paris e dedicada aos seus alunos da Sorbonne. Todas elas, obras de fôlego, buscando a inclusão do Brasil no topo das nações mais desenvolvidas, com inovação e superação das desigualdades.

Após o golpe militar de 1964 Celso tem seus direitos políticos cassados. Perseguido, segue para o exílio com grande dignidade. Passa pelo Chile, EUA e, finalmente, volta para a França, onde se torna professor na Sorbonne, aonde estudou.

Retornando do exílio, com a Anistia, participa de conferências e debates, entrevistas e reuniões acadêmica.

Convidado pelo presidente José Sarney, assume o Ministério da Cultura e presta grande contribuição na formulação do MERCOSUL. Em 1997, Celso Furtado é eleito para a Academia Brasileira de Letra, na mesma cadeira antes ocupada por outro grande pensador do Brasil, Darcy Ribeiro. Em 20 de novembro de 2004, falece Celso aos 84 anos.

Símbolo de uma geração que pensava o Brasil, o desenvolvimento e seu mercado interno, a redução progressiva das desigualdades, a garantia do consumo básico a todos os cidadãos, a mudança radical pela educação e inovações tecnológicas a serviço da coletividade, Celso Furtado faz muita falta ao momento atual que vivemos, merecendo do Senado uma bela homenagem, razão pela qual apresento este Requerimento de realização de Sessão Solene, a fim de registrar, nos anais do Congresso Nacional, a comemoração do centenário do seu nascimento.

Requeiro, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, a ser realizada em data oportuna, a fim de celebrarmos os 100 anos de nascimento do ilustre professor, advogado, economista, fundador da SUDENE, ex-ministro e escritor Celso Furtado.

Sala das Sessões, 30 de junho de 2020.

Senador Jaques Wagner
(PT - BA)

SF/20129.99797-98 (LexEdit)
|||||